



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

SEGURANÇA DO PACIENTE E O PROCESSO DE FORMAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE: POSSIBILIDADES, LIMITES E DESAFIOS

AUTOR PRINCIPAL: Amanda Corrêa Bitencourt

CO-AUTORES: José Ivo Scherer, Siomara Regina Hahn, Gilberto da Luz Barbosa, Rita de Cassia do Rosário Nunes, Carla Beatrice Crivellaro Gonçalves, Maria Lúcia Dal Magro, Júlio Augusto Souza Mota, Marcelo de Cesaro Pedrotti, Ana Paula Anzolin, Laura Guimarães Sandoval, Marinna Rizzardo, Ana Paula Seibert, Crismaiguel Dalbosco, Caroline Zanella, Dionara Schlichting, Bárbara Dias Barbosa, Lidiane Riva Pagnussat.

ORIENTADOR: Cristiane Barelli.

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo.

INTRODUÇÃO

A segurança do paciente é um tema contemporâneo e no Brasil passa a ser exigência legal para os estabelecimentos de saúde após a publicação da Portaria Nº 529, de 1º de abril de 2013, que institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Apesar de ter passado dois anos a velocidade das mudanças curriculares é lenta, independente do nível de formação, e proporcional à escassez de publicações. O objetivo deste relato é descrever algumas estratégias implementadas na formação em saúde que contemplam o PNSP e que tem sido desenvolvidas na Universidade de Passo Fundo (UPF), pontuando as potencialidades, possibilidades, fragilidades, limites e desafios.

DESENVOLVIMENTO

Em setembro 2014 a Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES/Ministério da Saúde) convocou instituições e associações de ensino da área da saúde para uma oficina sobre a segurança do paciente(SP) nos diferentes níveis de formação, durante a realização do 5º Congresso Brasileiro sobre o Uso Racional Medicamentos. O objetivo da oficina foi analisar e fortalecer as estratégias existentes no país para promover a SP e a qualificação do cuidado em saúde. Na ocasião, a UPF desenvolvia ações pontuais, isoladas e que contemplava de forma incipiente o tripé ensino-pesquisa-extensão. Após essa provocação foram articuladas estratégias na instituição de ensino(IES) e demais parceiros para promover a formação sobre a segurança do paciente, na perspectiva da transversalização de saberes e práticas. Um dos pontos fortes foi partir de disciplinas e ações já existentes na graduação, na pós-graduação (residência multiprofissional em saúde), na pesquisa e na extensão. A seguir descreveremos as ações ocorridas até o momento. Na graduação, o conteúdo de vigilância em saúde ministrado nos cursos de medicina e farmácia passou a contemplar a temática da SP com desenvolvimento de ações práticas de observação direta do seguimento do protocolo de higienização das mãos, em parceria com hospital terciário. No programa de residência multiprofissional, os especializandos foram desafiados a desenvolver momentos formativos em seus locais de trabalho sobre um dos protocolos de SP, definido em acordo com os responsáveis pelos

serviços de saúde em que ocorrem a formação. Em comum temos a exigência de privilegiar os princípios de aprendizagem de adultos, com metodologias ativas e interprofissionais. Quanto à pesquisa, desde 2009 o Grupo de Pesquisa em Epidemiologia e Microbiologia das Infecções Hospitalares vem buscando compreender as práticas em saúde que previnem as infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS). Em 2015 propôs a linha de pesquisa SEGURANÇA DO PACIENTE, com a institucionalização de dois projetos sobre o uso seguro de vancomicina em pacientes críticos, envolvendo dois estudantes de iniciação científica (medicina e farmácia) e uma tese de doutorado. Na extensão o projeto Sorriso Voluntário, que desenvolve intervenções lúdicas no ambiente hospitalar por meio de palhaçaria, contação de histórias e música, adotou a temática SP como “pano de fundo” e tem buscado desencadear ações junto aos pacientes, familiares e profissionais, planejadas em conjunto com o Núcleo de Segurança do Paciente. Foi realizada uma esquete com paródia musical denominada “Lava, lava a mãozinha” e uma exposição fotográfica sobre o tema. Percebe-se que muitas são as possibilidades, e os limites devem ser repensados a partir de estratégias já existentes nas instituições. Talvez o maior desafio seja envolver outros docentes/cursos nesse processo, bem como monitorar o impacto dessas ações formativas no desempenho do profissional egresso e na qualificação das ações em saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A qualidade da assistência é uma exigência da sociedade, reiterada tanto por compromissos internos quanto externos, como o estabelecido pela Aliança Mundial para a Segurança do Paciente, criada pela Organização Mundial de Saúde. A convergência das ações desencadeadas em nossa IES relativas à SP responde à demanda legal e busca produzir conhecimentos que impactem na qualidade do cuidado em saúde.

REFERÊNCIAS

CARARRO, TE et al . A biossegurança e segurança do paciente na visão de acadêmicos de enfermagem. Rev. Gaúcha Enferm., Porto Alegre , v. 33, n. 3, p. 14-19, set. 2012.

MANSER, T. Teamwork and patient safety in dynamic domains of healthcare: a review of the literature. Acta Anaesthesiol Scand; 53(2): 143–151; 2008.

ETCHEGARAY, JM; Thomas, EJ. Comparing two safety culture surveys: Safety Attitudes Questionnaire and Hospital Survey on Patient Safety. BMJ Qual Saf 2012;21:490-498.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Framework for action on interprofessional education & collaborative practice. 64p. 2010

ANEXOS

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.